



FATORES RELACIONADOS À ADESÃO TERAPÊUTICA DE PACIENTES EM USO DE ANTICOAGULANTES ORAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

KAROLAYNE FERREIRA DE SOUSA¹; RAFAELA PERES BOAVENTURA²; ALICE BENKE³; ANNA LAURA ALVES GOMES MIRANDA⁴; RUTH BERNARDES DE LIMA PEREIRA⁵; RICARDO COSTA DA SILVA⁶

¹Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA. E-mail: karolaynesousa97@gmail.com

²Doutora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA. E-mail: rafaelaboaventura@gmail.com

³Acadêmica do curso de Enfermagem no Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA. E-mail: alicebenke14@gmail.com

⁴Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA. E-mail: annalauraagm@gmail.com

⁵Mestre. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA. E-mail: ruth.bernardes@gmail.com

⁶Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás - FEN/UFG. E-mail: c.ricardocs@gmail.com

RESUMO

Introdução: a adesão terapêutica é um ponto fundamental no tratamento de qualquer doença, à medida que cresce a incidência das doenças crônicas, cresce o impacto da não adesão ao tratamento, em consequência aumentam os custos dos serviços de saúde e compromete a eficácia do tratamento. **Objetivo:** revisar a literatura para identificar os fatores associados à adesão terapêutica de pacientes em uso de anticoagulantes orais, e classificá-los em fatores relacionados ao tratamento e fatores relacionados ao paciente. **Método:** revisão sistemática da literatura, baseado no protocolo do método PRISMA®. A busca dos estudos científicos foi realizada nas bases de dados e adicionado à amostra artigos publicados entre 2010 e 2020, que estiveram em conformidade com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** foram criadas 14 subcategorias, quatro fatores intervenientes foram relacionados a fatores ligados ao tratamento (35,71%) e dez (71,42%) foram relacionados a fatores ligados ao paciente. **Conclusão:** Os fatores relacionados ao paciente predominaram, em comparação aos fatores relacionados ao tratamento, entretanto, ambos possuem grande importância dentro do cenário atual, onde as DCNT estão no topo de comorbidades que mais afetam o ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperação do paciente; Anticoagulantes; Adesão à Medicação.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são responsáveis por mais de 70% das causas de morte no Brasil e podem ser conceituadas como um estado permanente, que necessitam de constante acompanhamento e constituem um dos maiores desafios de saúde pública em todo o mundo, afetando diversos sistemas do corpo humano, com destaque para as doenças cardiovasculares (DCV), respiratórias e câncer (MARTINS *et al.*, 2020).

O método amplamente utilizado no tratamento das DCNT é a terapia com anticoagulação oral (T-ACO), prevenindo a grande maioria das DCVs. Entretanto, o grande

desafio é evitar sangramentos decorrentes do seu uso, principalmente na população idosa, devido a presença de múltiplas comorbidades e interações medicamentosas (polifarmácia), fatores que podem aumentar o risco de sangramentos (ROCHA *et al.*, 2020).

A monitorização dos pacientes em uso de ACOs é realizada por meio do controle laboratorial rigoroso, com avaliação do Tempo de Protrombina (TP) contidos na Razão Normatizada Internacional (RNI). Esse parâmetro possui o objetivo de verificar constantemente as taxas de coagulação sanguínea, que comparados com os valores de referência, avaliam se o paciente está apresentando ou não adesão eficaz à terapia (FIGUEIRÊDO *et al.*, 2016). Uma das principais metas do tratamento farmacológico é fazer com que os valores do RNI estejam dentro da janela terapêutica apropriada. Por vezes, não é alcançado, visto que existem fatores que contribuem para a instabilidades dos parâmetros do RNI (SIMONETTI; MANCUSSI; BIANCHI, 2018).

A partir destas considerações, percebeu-se a necessidade de analisar na literatura científica os fatores que estão relacionados com o processo de adesão terapêutica dos pacientes em T-ACO, a fim de contribuir na elaboração de estratégias voltadas para melhoria do processo de adesão ao tratamento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão sistemática da literatura, baseado no protocolo do método PRISMA®, onde busca minimizar o viés, adotando métodos explícitos e sistemáticos com o intuito de identificar, selecionar e avaliar os estudos científicos. Esse tipo de estudo tem o objetivo de sumarizar evidências decorrentes de estudos primários conduzidos, para responder uma questão específica de pesquisa (CUMPSTON *et al.*, 2019).

Nas buscas foram utilizadas as palavras-chave de acordo com a classificação dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), e descritores em termo *Medical Subject Headings* (MeSH). A busca avançada foi realizada nas bases de dados internacionais Scielo: *Scientific Electronic Library Online*; BDEFN: Base de Dados em Enfermagem; LILACS: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; MEDLINE: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*; PubMed; SCOPUS: *SciVerse Scopus Elsevier*, aplicando os operadores booleanos “AND” e “NOT” com o objetivo de refinar a amostra.

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra e em meio eletrônico, publicados entre 2010 e 2020, que fazem referência à adesão terapêutica de pacientes em uso de ACO. O recorte transversal dos anos de publicação selecionados para coleta da amostra se deu devido ao surgimento dos NOACs com maior ênfase neste recorte temporal.

Para melhor seleção da amostra, a busca seguiu três etapas. Na etapa 1 foram identificados 1.142 documentos, sendo que 1.077 não se incluíram nos critérios de elegibilidade para a amostra. Na etapa 2 foram selecionados 65 estudos para a amostra. Deste total selecionado, seis foram excluídos por duplicatas. Na etapa 3 buscou-se a leitura dos artigos, dos quais 43 foram excluídos com base nos critérios adotados. Assim, 16 estudos científicos compuseram a amostra.

Para análise dos artigos incluídos na pesquisa, o instrumento de coleta de dados de Ursi (2006) foi utilizado para contemplar itens como a identificação do artigo original, instituição da sede do estudo, tipo de pesquisa, características metodológicas do estudo e avaliação do rigor metodológico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor análise, foram criadas 14 subcategorias, quatro fatores intervenientes foram relacionados a fatores ligados ao tratamento (35,71%) e dez (71,42%) foram relacionados a fatores ligados ao paciente.

No que refere aos fatores relacionados ao tratamento, a "longa duração e complexidade da terapia (interação medicamentosa; polifarmácia)" foi o fator interveniente mais abordado, presente em 50% (n=8) dos estudos avaliados (Al-MOMANY *et al.*, 2019; ÁVILA *et al.*, 2011;

BENNAGHMOUCH *et al.*, 2019; CHEN *et al.*, 2019; CHIU *et al.*, 2020; EMEN *et al.*, 2017; FIGUEIREDO *et al.*, 2018; TÜLEK *et al.*, 2019). Em seguida, o fator que apresenta maior destaque é o "alto custo com ACO para o paciente/custos para o sistema de saúde" (n=2; 12,5%) (ÁVILA *et al.*, 2011; DESHPANDE; KOGUT; WILLEY, 2018). As subcategorias "relação precária entre médico e paciente" e "informação insuficiente da equipe de saúde ao paciente sobre o tratamento" foram relatadas em dois estudos (VAANHOLT *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2018).

Quanto aos fatores relacionados ao paciente, a subcategoria de mais destaque foi a idade avançada (n=6; 37,5%) (CHIU *et al.*, 2020; EMREN *et al.*, 2017; FIGUEIREDO *et al.*, 2018; MIYAZAKI *et al.*, 2019; TÜLEK *et al.*, 2019; YAÑEZ *et al.*, 2018); seguida pelo uso incorreto da medicação (horários e doses inadequados; uso de substâncias que interferem no efeito, como álcool, nicotina e dieta inadequada) (n=5; 31,25%) (AL-MOMANY *et al.*, 2019; BENNAGHMOUCH *et al.*, 2019; EMREN *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2019); VAANHOLT *et al.*, 2018). Interrupção do medicamento por decisão própria (descontinuação; medo dos efeitos colaterais e de eventos adversos; distração devido ao emprego ou ambiente social; mudanças na rotina) (n=5; 31,25%) (AL-MOMANY *et al.*, 2019; CHEN *et al.*, 2019; EMREH *et al.*, 2017; SHIGA *et al.*, 2015; VAANHOLT *et al.*, 2018); Insatisfação com os serviços de saúde; Autoeficácia (falta de confiança do paciente no tratamento com ACO) e crenças comportamentais negativas (n=4; 25%) (CHEN *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2019; VAANHOLT *et al.*, 2018; YAÑEZ *et al.*, 2018).

Conhecimento inadequado do paciente sobre o tratamento (n=4; 25%) (EMREN *et al.*, 2017; FIGUEIREDO *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2018; VAANHOLT *et al.*, 2018); Comorbidades e fatores de risco associados (n=4; 25%) (AL-MOMANY *et al.*, 2019; EMREN *et al.*, 2017; SHIGA *et al.*, 2015; TÜLEK *et al.*, 2019); Condições sociodemográficas precárias; baixa escolaridade (n=1; 6,25%) (EMREN *et al.*, 2017); Condição socioeconômica precária (n=1; 6,25%) (YAÑEZ *et al.*, 2018); Histórico de baixa adesão ao ACO e alta pontuação de resposta do *The Brief Illness Perception Questionnaire* (BIPQ®) (n=1; 6,25%) (MIYAZAKI *et al.*, 2019); Auto responsabilidade e motivação do paciente prejudicadas; rotina diária de ingestão de ACO comprometida (n=1; 6,25%) (VAANHOLT *et al.*, 2018).

Um dos principais problemas encontrados pelos profissionais de saúde na assistência aos portadores de DCNT é a dificuldade dos pacientes em seguir corretamente o tratamento proposto de maneira regular e contínua. Estudos atuais mostram que as estratégias educativas realizadas pelos profissionais de saúde e em especial pelo enfermeiro dentro do manejo clínico, são primordiais na promoção de adesão e na prevenção de possíveis eventos adversos relacionados à T-ACO, provocando melhorias para a adesão ao tratamento (BORGES; MEYER; SIMONETTI, 2021).

4 CONCLUSÃO

Observou-se que ocorreu uma ampla concordância de fatores associados à adesão terapêutica em todos os trabalhos científicos selecionados, tal como as estratégias de melhoria de adesão. A educação em saúde foi dita por todos os estudos como a estratégia de maior impacto no processo de adesão terapêutica ideal. No geral, os fatores relacionados ao paciente predominaram, em comparação aos fatores relacionados ao tratamento, entretanto, ambos possuem grande importância dentro do cenário atual, onde as DCNT estão no topo de comorbidades que mais afetam o ser humano.

Deste modo, é necessário que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, estejam atentos aos pacientes que apresentem fatores de risco para a não adesão à T-ACO, uma vez que somente com a detecção dos fatores intervenientes a equipe é capaz de melhorar a estratégia de educação em saúde direcionadas à realidade de cada nível de assistência hospitalar.

5 REFERÊNCIAS

AL-MOMANY, Nairooz H. *et al.* Analysis of factors that interrupt with INR control in the first anticoagulation clinic monitoring jordanian patients. **Clinical and applied thrombosis/hemostasis:**

official journal of the International Academy of Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis, Jordânia, v. 25, p. 1076029619870252, 2019.

ÁVILA, Christiane Wahast *et al.* Pharmacological adherence to oral anticoagulant and factors that influence the international normalized ratio stability. **Revista latino-americana de enfermagem**, Porto Alegre-RS, v. 19, n. 1, p. 18–25, 2011.

BENNAGHMOUCH, N. *et al.* First report of a comparative patient-oriented perspective on the use of non-vitamin-K oral anticoagulants or vitamin-K antagonists in atrial fibrillation: patients' experiences, side-effects and practical problems leading to non-adherence. **Netherlands Heart Journal**, Holanda, v. 27, n. 12, p. 596–604, 2019.

BORGES, T. R. de S.; MEYER, M. de F. da S.; SIMONETTI, S. H. Adesão ao uso de anticoagulante oral cumarínico por pacientes portadores de fibrilação atrial. **Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 274, p. 5419–5432, 2021.

CHEN, Pei-Ti *et al.* Anticoagulation adherence and its associated factors in patients with atrial fibrillation: a cross-sectional study. **BMJ open**, Taiwan, v. 9, n. 9, p. e029974, 2019.

CHIU, Pai-En; TSAO, Hsuan-Ming; TSAI, Chuan-Hsiu. Discrepancy among self-reported adherence, prescription refills, and actual anticoagulant control. **The journal of nursing research: JNR**, Taiwan, v. 28, n. 1, p. e63, 2020.

CUMPSTON, M. *et al.* Updated guidance for trusted systematic reviews: a new edition of the Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. **Cochrane database of systematic reviews**, USA, v. 10, p. 2, 2019.

DESPANDE, Chinmay G.; KOGUT, Stephen; WILLEY, Cynthia. Real-world health care costs based on medication adherence and risk of stroke and bleeding in patients treated with novel anticoagulant therapy. **Journal of managed care & specialty pharmacy**, Islândia, v. 24, n. 5, p. 430–439, 2018.

EMREN, Sadık Volkan *et al.* Drug Adherence in Patients With Nonvalvular Atrial Fibrillation Taking Non-Vitamin K Antagonist Oral Anticoagulants in Turkey: NOAC-TR. **Clinical and applied thrombosis/hemostasis: official journal of the International Academy of Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis**, Turquia, v. 24, n. 3, p. 525–531, 2018.

FIGUEIRÊDO, Thaisa Remigio *et al.* Knowledge patients receiving outpatient treatment on oral anticoagulation therapy. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Pernambuco, v. 8, n. 1, p. 10, 2016.

FIGUEIRÊDO, Thaisa Remigio *et al.* Adesão farmacológica e conhecimento de pacientes anticoagulados. **Avances en Enfermería**, Recife - PE, v. 36, n. 2, p. 143–152, 2018.

MARTINS, N. F. F. *et al.* Produção científica da enfermagem acerca das doenças crônicas não-transmissíveis em pessoas idosas: relações com as necessidades de saúde, as prioridades de pesquisa no Brasil e o trabalho da enfermagem. **Research, Society and Development**, Rio Grande-RS, v. 9, n. 3, p. e52932336, 2020.

MIYAZAKI, Motoyasu *et al.* Association between medication adherence and illness perceptions in atrial fibrillation patients treated with direct oral anticoagulants: An observational cross-sectional pilot study. **PloS one**, Japão, v. 13, n. 9, p. e0204814, 2018.

OLIVEIRA, Simone Helena dos Santos *et al.* Crenças relacionadas à adesão à dieta de pacientes tratados com anticoagulantes orais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 40, 2019.

ROCHA, P. C. E. *et al.* Uso de Novos Anticoagulantes em pacientes com Fibrilação Atrial. **Revista dental**, vassouras-RJ, p. 20–24, 2020.

SHIGA, Tsuyoshi *et al.* Persistence of non-vitamin K antagonist oral anticoagulant use in Japanese patients with atrial fibrillation: A single-center observational study. **Journal of arrhythmia**, Tokyo, v. 31, n. 6, p. 339–344, 2015.

SIMONETTI, S. H.; MANCUSSI, A. C.; BIANCHI, E. R. F. Adherence score for users of oral anticoagulants. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, São Paulo - SP, v. 31, n. 4, p. 383–392, 2018.

SOUZA, Thais Furtado; COLET, Christiane Fátima; HEINECK, Isabela. Nível de informação e adesão à terapia de anticoagulação oral com varfarina em pacientes acompanhados em ambulatório de atenção primária à saúde. **Jornal Vascular Brasileiro**, Rio Grande do Sul, v. 17, n. 2, p. 109–116, 2018.

TÜLEK, Zeliha *et al.* Determination of factors that impact adherence to warfarin in patients with stroke. **Turkish Journal Of Neurology**, Istanbul , v. 25, n. 3, p. 146–152, 2019.

URSI, Elizabeth Silva; GALVÃO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto- SP, v. 14, n. 1, p. 124–131, 2006.

VAANHOLT, Melissa C. W. *et al.* Perceived advantages and disadvantages of oral anticoagulants, and the trade-offs patients make in choosing anticoagulant therapy and adhering to their drug regimen. **Patient education and counseling**, Holanda , v. 101, n. 11, p. 1982–1989, 2018.

YAÑEZ, Débora Milena Álvarez; GARCÍA, Asly Nataly Guevara; CALDERÓN, Yari Paola García. Adherencia terapéutica en pacientes anticoagulados con prótesis valvular mecánica. **Revista Ciencia y Cuidado**, Colômbia, v. 15, n. 2, p. 38–51, 2018.